ESCOLA: _____
Prof.:_____
Nome: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

1	A	B	C	D	E
2	A	B	C	D	E
3	A	B	C	D	E
4	A	B	C	D	E
5	A	B	C	D	E
6	A	B	C	D	E
7	A	B	C	D	E
8	A	B	C	D	E
9	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda aos itens 1 e 2.

Estudo realizado este ano com 600 pessoas de gênero, idade, instrução, renda e região diferentes espelha o seguinte: 81% dos entrevistados responderam que podem viver com civilidade na cidade, outros 15% disseram que não é possível e 5% não responderam. "Quem ganha 10 salários mínimos percebe a civilidade de um jeito diferente de quem recebe até um salário mínimo mensalmente", observa o professor do Departamento de Ciência Política da UFPE, Marcos Lima. "É interessante que a maioria acredite na civilidade", diz. Civilidade, para a maioria dos entrevistados, é viver com mais segurança. "Combater a violência e a criminalidade" foi a resposta de 33% deles. É também ter oportunidade de trabalho (26%).

Melhorar a educação, saúde e saneamento são pleitos de outros 33%. "Incivilidade e crime estão atrelados, porque o criminoso geralmente não sabe o que é civilidade, tolerância e direitos básicos, pois muitas vezes nasceu à margem disso", justifica o coordenador de pós-graduação em Geografia da UFPE e organizador do estudo Geografias da Violência e do Medo, Alcindo de Sá. Na opinião de 49% dos entrevistados, a educação doméstica é que conduz à civilidade. Já a falta dela, o desemprego e a ausência de solidariedade são os principais estímulos para as incivilidades, como depredar o patrimônio público, degradar o meio ambiente e desrespeitar idosos e pessoas com deficiência. "A questão da falta de ajuda ao próximo tem a ver com o isolamento das pessoas, com a individualização", associa o pesquisador em Geografia Urbana do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE, Jan Bittoun. Famílias e escola se comprometem nesse mesmo tabuleiro da civilidade. "Temos que formar cidadãos preocupados com causas sociais e não somente com interesses particulares. Crianças e jovens precisam aprender a gostar do lugar onde vivem e se sentirem responsáveis por ele", afirma a diretora pedagógica do Colégio Apoio. "Mas a escola não ensina tudo. A civilidade começa em família".

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. O grande lance da civilidade. Recife, 10 mar. 2010.

D13 — QUESTÃO 01

Passagens do texto como "...a educação doméstica é que conduz a civilidade. Já a falta dela, o desemprego e a ausência de solidariedade são os principais estímulos para as incivilidades...", revelam um locutor que faz uso da linguagem predominantemente

(A) científica.
(B) informal.
(C) formal.
(D) técnica.
(E) regional.

D17 — QUESTÃO 02

Na frase "É interessante que a maioria acredita na civilidade", o uso das aspas indica

(A) introdução de um diálogo.
(B) reprodução de uma citação.
(C) existência de uma crítica.
(C) crítica a uma opinião.
(D) presença de estrangeirismo.

D6 — QUESTÃO 03

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

Gregório de Matos

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.
Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.
Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

O texto tem como tema

(A) a grandeza de Deus e a pequenez humana.
(B) os contrastes da vida e a firmeza na formosura.

(C) a duração prolongada do sofrimento humano.
(D) a duração efêmera de todas as realidades do mundo.
(E) a falsidade das aparências e as inconstâncias da vida.

D7 — QUESTÃO 04

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda ao item 4.

"Bem aventurados os homens de boa redação. Deles será o reino das diretorias."

Dentro de uma grande empresa, as melhores chances de promoção pertencem aos que sabem como escrever um bom relatório, como produzir cartas e planos claros e precisos.
No entanto, são muito poucas as pessoas que se expressam corretamente por escrito. Isto é surpreendente porque escrever bem não depende de nenhum talento especial. É simplesmente o resultado de um treinamento, como qualquer outro. Você pode receber esse treinamento inscrevendo-se no *Curso Prático de Redação de Waldimas Nogueira Galvão.*
Até agora reservado a altos funcionários de algumas empresas, este curso acaba de ser editado para ensino à distância e está à sua disposição. Você pode estudar os seus 5 módulos no conforto de sua casa, nos seus momentos de folga. O próprio autor do curso acompanha a sua evolução, respondendo a perguntas, corrigindo e comentando os seus exercícios.
Nós lhe enviaremos informações detalhadas sobre o Curso Prático de Redação sem nenhum compromisso de sua parte. Basta telefonar para (0xx11) 263 8859 ou escrever para C.H. Knapp Editora, rua Dr.Costa Junior 515, CEP 05002, São Paulo." Ou então preencha e envie este cupom:

C. H. Knapp Editora
Caixa Postal 61050 – CEP 05071 São Paulo.
Desejo receber todas as informações sobre o *Curso Prático de Redação.*
Nome:

_____

Endereço:

_____

A tese defendida pelo autor do texto é:
(A) alcançar sucesso profissional depende de uma boa redação, a qual se alcança por meio de um treinamento adequado.
(B) curso editado para ensino à distância e está à sua disposição. Você pode estudar os seus 6 módulos nos seus momentos de folga.
(C) escrever bem não depende de nenhum talento especial; no entanto, são muito poucas as pessoas que se expressam corretamente.
(D) trata-se de texto destinado a executivos e funcionários graduados, ambiciosos de fazer carreira.
(E) o próprio autor do curso acompanha a sua evolução, respondendo a perguntas, corrigindo e comentando os seus exercícios.

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda aos itens 5 e 6.

GOLS DE COCURUTO

L. F. Veríssimo

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema - e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca de camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação no vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores.

(L. F. Veríssimo, O Estado de São Paulo.)

D2 — QUESTÃO 05

A expressão <u>é quando</u> retoma, no texto, o segmento
(A) os times ficam perfilados.
(B) o melhor momento do futebol.
(C) os jogadores se movimentam.
(D) o tático pode olhar o campo.
(E) oTim, um tático exemplar.

D4 — QUESTÃO 06

Ao comparar o campo com um quadro negro, infere-se
(A) o pessimismo do tático em relação ao futuro jogo.
(B) o recurso utilizado no vestiário com as mãos nas costas.
(C) a visão de jogo como movimento contínuo.

(D) o melhor momento do futebol para um tático.
(E) o meio de pensar o jogo como algo previsível.

D3 **QUESTÃO 07**

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea.

O uso da expressão "<u>até a lua está cheia</u>", na fala da ratinha; indica que

(A) ela partilha do clichê romântico, como as alusões às estrelas e à lua cheia.
(B) ela discordado sentimento do ratinho, pois está cansada do seu discurso romântico.
(C) ela faz um convite ao prazer, à chama de amor, à sedução da lua cheia e todas as estrelas.
(D) a solidão dos ratos, olhando as estrelas e a lua cheia revela um certo romantismo.
(E) a imagem da lua cheia explica os mistérios da naturezae do amor que ascende nossa chama.

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda aos itens 8 e 9.

Texto I





Texto II

A regra geral básica da conversação é: fala um de cada vez. Pois, na medida em que nem todos falam ao mesmo tempo (em geral um espera o outro concluir) e um só não fala o tempo todo (os falantes se alternam), é sugestivo imaginar a distribuição de turnos entre os falantes como um fator disciplinador da atividade conversacional.

Luiz Antônio Marcuschi

D20 **QUESTÃO 08**

Comparando os dois textos, percebe-se que

(A) o primeiro exemplifica o segundo.
(B) tem opiniões diferentes sobre o mesmo tema.
(C) o texto I é uma paráfrase do texto II.
(D) o texto I conceitua a ideia de turno.
(E) o texto I contradiz o conceito teórico do texto II.

D15 **QUESTÃO 09**

No trecho do texto II "pois, <u>na medida em que</u> nem todos falam ao mesmo tempo...", a expressão destacada da ideia de

(A) causa.
(B) concessão.
(C) tempo.
(D) condição.
(E) conformidade.

D16 **QUESTÃO 10**

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.



Acharge online. Acesso em 12/11/2012.

O efeito de humor dessa charge consiste em um recurso expressivo que se evidencia

(A) no jogo entre as palavras *verbo* e *verba*;
(B) na enumeração de ações sem complemento verbal;
(C) no uso das reticências sugerindo a falta de objetivo;
(D) no uso do infinitivo impessoaldos verbos ;
(E) na sugestão gradativa e crescente dos verbos.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Artigo de opinião

Os artigos de opinião constituem um enriquecimento do jornal e permitem esclarecer os leitores sobre o leque de opiniões existente em relação a um determinado assunto. Ao dar a palavra a representantes de diferentes correntes de opinião, os jornais permitem um melhor esclarecimento dos leitores sobre os argumentos usados para sustentar essas várias vertentes opinativas e ajudá-los a desenvolver e solidificar seu próprio pensamento sobre determinado assunto. Portanto, a publicação de artigos de opinião por parte de um jornal – ou revista – visa incentivar a expressão livre da opinião dos cidadãos, o debate crítico da atualidade, a troca e confronto de ideias. O articulista, portanto, assume publicamente posições e, ao fazer isso, dá sua contribuição responsável para o crescimento da sociedade que ele integra.

Retome a prova e releia o texto do item I. Agora imagine que você seja um estudioso do comportamento humano e tenha sido convidado por um destacado jornal brasileiro a opinar sobre o tema em evidência nesse texto. É desejo do jornal que seus leitores possam estar em contato com importantes posicionamentos sobre grandes contradições que vêm marcando o momento por que a sociedade brasileira passa: em vários aspectos observam-se sensíveis mudanças, mas remanescem certos sinais de primitivismo merecedores de atenção.